

## Deus Pai no Reino celestial

L.: Martin Luther 1539; M.: antes de 1396 como Bênção de Mesa (do "Monge de Salzburgo")

fl.s. fl.c. fl.t.

Bm A D Bm F# Bm D A Bm A

1. Deus, Pai no rei - no ce - les - tial, a to - dos man - das, por i -

D Bm F#m E Bm A Bm F# Bm E A E F#m C#m D A

gual, ser - mos ir - mãos e te in - vo - car; a ti que - re - mos nós o -

D Bm F#m C#m A D A D G Bm A Bm F# Bm

rar. Não fa - le só a bo - ca em vão; dá que o - re o nos - so co - ra - ção.

2. Santificado o nome teu  
seja entre nós, como é no céu.  
No verbo teu nos faze crer  
e nele em retidão viver.  
Doutrina falsa, ó Deus detém,  
os desviados guia ao bem!

3. Teu Reino venha a nós, Senhor.  
O Espírito Consolador  
assista sempre a todos nós.  
Derrota o inimigo atroz!  
Fiéis nos faze em ti viver,  
vem tua igreja proteger.

4. Tua vontade paternal  
no céu, na terra, por igual,  
se faça em alegria e dor,  
que obedecemos em amor.  
Senhor, tu queiras impedir  
os que a procuram transgredir.

5. Dá-nos o cotidiano pão  
e o que nos é de precisão.  
Pedimos-te, também, Senhor,  
que afastes ódio e desamor  
e nos concedas, se te apraz,  
união, concórdia, graça e paz.

6. Perdoa as dívidas, Senhor;  
perdoa ofensas e rancor!  
Queremos ao faltoso irmão  
também perdoar de coração!  
Dispõe-nos todos a servir;  
concórdia e amor nos queira unir.

7. E não nos deixes incidir  
em tentação; que resistir  
possamos sempre à provação,  
por teu poder e proteção.  
Liberta-nos, Senhor do mal,  
e ampara-nos na dor final.

8. Amém, isto é, que seja assim! Que nossa fé não tenha fim! E não nos deixes duvidar  
do que acabamos de rogar. Assim, com fé, Deus e Senhor, Amém!s dizemos com fervor.